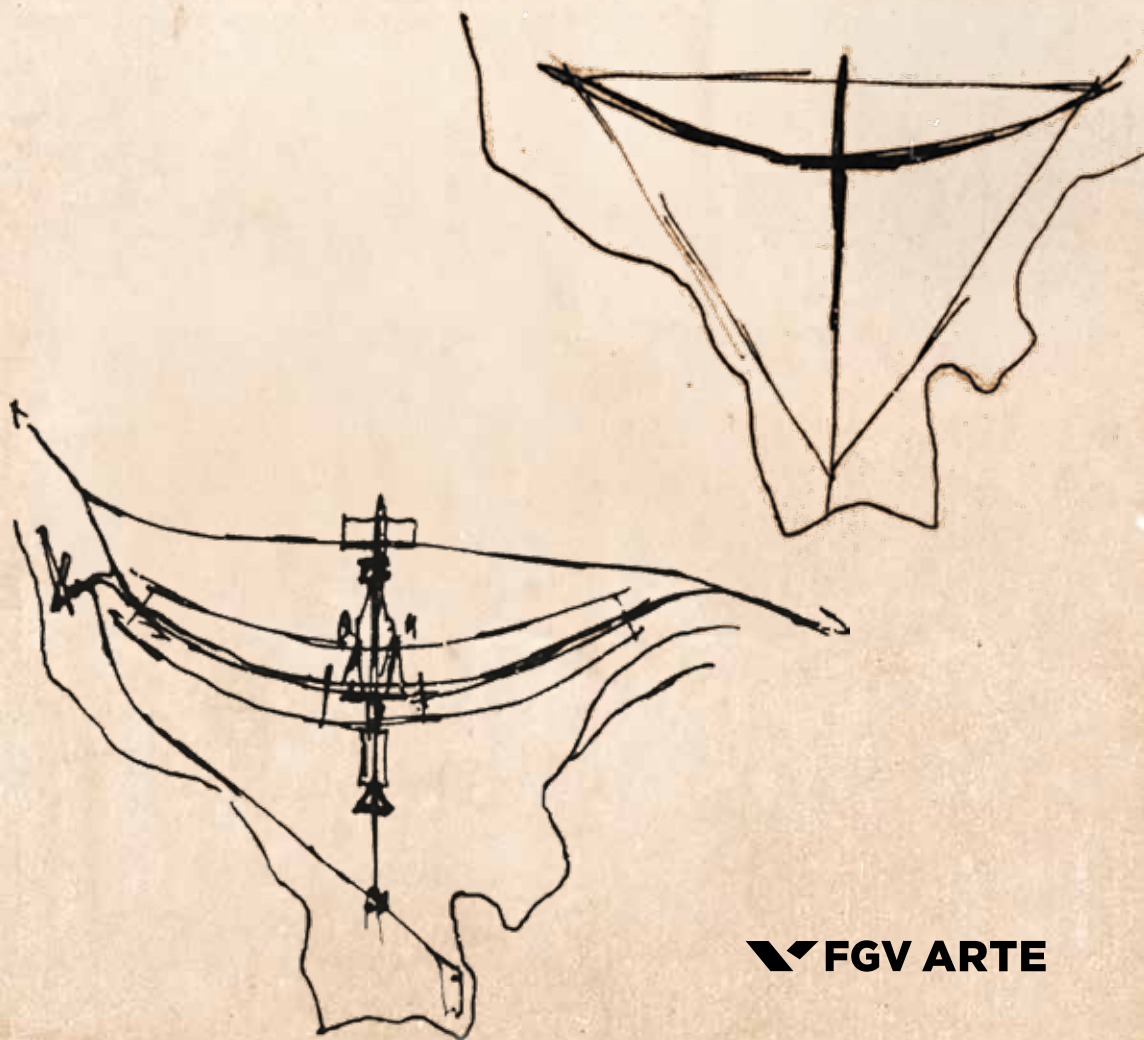


Brasília

A ARTE DA DEMOCRACIA



Adriana Vignoli	Hal Wildson	Pedro Motta
Adriane Kariú	Helô Sanvoy	Quinca Moreira
Ailton Krenak	Hilde Weber	Rafael Pagatini
Alberto da Veiga Guignard	João Angelini	Raissa Studart
Alexandre Murucci	Joaquim Paiva	Regina Pessoa
Alfredo Ceschiatti	Jonathas de Andrade	Reynaldo Candia
Anna Maria Maiolino	José Roberto Bassul	Ricardo Stuckert
Antonio Manuel	Juvenal Pereira	Ricardo Villa
Athos Bulcão	Kurt Klagsbrunn	Roberto Burle Marx
Bené Fonteles	Leonardo Finotti	Rosângela Rennó
Bruno Faria	Lucia Gomes	Rubem Valentim
Bruno Giorgi	Luciana Paiva	Sergio Adriano H
Camila Soato	Lucio Costa	Sergio Rodrigues
Carlos Zilio	Luiz Cancio	Sérgio Vega
Christus Nóbrega	Luiz Mauro	Severina Gonçalves
Cildo Meireles	Marcel Duchamp	Siron Franco
Cristine Takuá	Marcela Campos	Talles Lopes
Dadá do Barro	Marcelo Brodsky	Usha Velasco
Daiara Tukano	Marcio Borsoi	Vik Muniz
Dirceu Maués	Maria do Barro	Vitor Schietti
Edu Simões	Maria Martins	Vladimir Carvalho
Evandro Prado	Marianne Peretti	Wagner Barja
Evandro Teixeira	Mary Vieira	Wilson Piran
Fernando Lindote	Milton Guran	Xadalu Tupã Jekupé
Francisco Galeno	Nair de Teffé	Xico Chaves
Fred Lamego	Nicolas Behr	Yolanda Freire
Gabriela Biló	Orlando Brito	Zuleika de Souza
Grupo Poro	Oscar Niemeyer	
Gu da Cei	Patrícia Bagniewski	

Brasília, a arte da democracia

A FGV foi criada em 1944, no Rio de Janeiro, nos últimos anos do primeiro governo do presidente Getúlio Vargas, tendo como missão a busca pelo aperfeiçoamento intelectual do quadro de profissionais brasileiros, especialmente do setor público. Sob a liderança de seu primeiro presidente, Luiz Simões Lopes, investiu na área do ensino superior, pesquisa e informação científica.

Contribuindo para o aprimoramento dos organismos públicos, municipais, estaduais e federais, na consolidação de bens públicos e na formação de profissionais de excelência, a FGV se baseia na máxima “estimular o desenvolvimento socioeconômico nacional”.

Para além do desenvolvimento técnico-acadêmico, a década de 1960 foi marcada pelo impulso de desenvolvimento concretizado, no plano político, com a transferência da capital federal para Brasília. Refletindo um projeto de país organizado pela teoria republicana democrática, a nova capital federal nascia no centro-oeste do país com um plano urbanístico inovador e um projeto arquitetônico modernista traçado, justamente, pelo criador da sede da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro: Oscar Niemeyer.

Cidade modernista, Brasília reconfiguraria os padrões urbanos brasileiros ao consolidar o corpo técnico e burocrático em um cenário caracterizado pela força das instituições políticas. A Fundação Getúlio Vargas, assim, orgulha-se de ter seu nome vinculado à história do desenvolvimento nacional. Esta mostra, organizada pelo curador Paulo Herkenhoff, é um convite à rememoração da história brasileira no ano em que a FGV comemora seus 80 anos.

Carlos Ivan Simonsen Leal

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

A construção de Brasília

Símbolo de um novo país, Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960 sob o governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956–1961). Sustentada, no plano das ideias, econômicas e políticas, pelo ideal abstrato e utópico de desenvolvimentismo – que visava a superação do atraso pelas vias urbanas e industriais –, a nova capital modernista teve a força simbólica de traduzir a utopia de um novo país, menos agrário, mais urbano, que pudesse adentrar, a partir de um plano de metas acelerado, no mundo moderno.

Cidade planejada para um “trabalho ordenado e eficiente” – nas palavras do arquiteto e urbanista Lúcio Costa, vencedor do concurso nacional do projeto piloto da cidade em 1957 –, Brasília é fruto da política de integração do território nacional, com a expansão de rodovias e o forte incentivo à indústria automobilística e de bens de consumo duráveis dos anos JK, com pouca ênfase à vida pedestre. Costa admitiu que seu projeto teve o propósito de “aplicar princípios francos da técnica rodoviária”. Influenciado pela lógica de integração do território pelas rodovias, assegurou, no projeto piloto, que o automóvel deixava de ser um “inimigo inconciliável do homem”, domesticando-se e tornando-se “parte da família”.

Construída em três anos e onze meses, em ritmo acelerado e inseguro para os trabalhadores, a cidade mais moderna da América Latina reflete a luta dos países, à época considerados “subdesenvolvidos”, por um lugar ao sol na história mundial. Tornada possível pelas milhares de mãos dos candangos – migrantes brasileiros provenientes, sobretudo, do Nordeste brasileiro –, a nova capital federal não aparecera como ideia solta de Kubitschek, como lembrou o filósofo Roland Corbusier. Como executor, e não idealizador, JK teria dado fim a um debate que ultrapassava a história da República brasileira.

Brasília foi concebida, pelo menos em ideal, como um instrumento de mudança social. A ideia força da capital se inspirava na ideia central da modernidade: atingir um ponto de partida radicalmente novo, ultrapassando o que acontecera até então. Buscava-se, em outras palavras, a expansão do tempo presente em detrimento do tempo passado, ponto de críticas inclusive de Gilberto Freyre que, observando a idealização de

Sérgio Adriano H

Zumbi

2023

Colagem sobre tela
pintada de branco
e terra do Quilombo
dos Palmares
60×50cm
Coleção do artista



uma civilização só voltada para futuro e que negava o valor rural e o passado, caminhava para a separação inconciliável do utópico com a história real do povo brasileiro.

A construção de Brasília e a divisão de seus espaços urbanos, além da utopia transformadora, espelha o pacto republicano e democrático, sustentado por um presidente constitucionalista, que possibilitou a construção de uma cidade que almejava ser um modelo para o restante do país. Com os três poderes independentes, o Palácio do Planalto (Poder Executivo), o Congresso Nacional (Poder Legislativo) e o Supremo Tribunal Federal (Poder Judiciário), Brasília ressalta os limites de intervenção que o Brasil da década de 1960 prometia cumprir à luz da ascensão das democracias modernas e economicamente autônomas. Sua construção é parte essencial da história mundial, tanto no âmbito artístico-arquitetônico quanto na incorporação dos princípios que norteiam a democracia brasileira.

A criação de uma nova capital, de um novo tempo e de um novo ideal transformador fora sofisticada pela arte e pela criação estética. A cidade não deveria apenas ter as obras dos artistas brasileiros mais reconhecidos à época, mas transformar-se, ela mesma, em uma obra de arte. Traduzindo a estetização da vida política pelos traços arquitetônicos inigualáveis de Oscar Niemeyer, Brasília, em seu delírio criativo, 27 anos depois de sua inauguração, tornou-se o primeiro conjunto urbano do século XX a receber, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.



Vik Muniz

8 de janeiro

2023

Fotografia



Brasília, a arte da democracia percorre a presença histórica da arquitetura, do urbanismo e da arte na construção de uma nova capital para um país, como alma e repositório simbólico de uma sociedade.

A exposição traz as personalidades e instituições que constituíram a nova capital, como Juscelino Kubitschek, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Athos Bulcão, Burle Marx, Maria Martins, Rubem Valentim, Bruno Giorgi, Darcy Ribeiro e Vera Brant, que costurou Brasília como uma rede de relações humanas.

Aqui estão reunidos artistas históricos e contemporâneos do Distrito Federal (do Plano Piloto, Planaltina, Brazlândia, Ceilândia), de Anápolis e Goiânia, de vários estados do Brasil, da Argentina e dos Estados Unidos. O conjunto de obras de Maria Martins é dos maiores já exibidos no Rio e inclui obras-primas como *O impossível*, além de pintura, desenho e gravura. A tela *Execução de Tiradentes*, de Guignard, pertenceu ao presidente Juscelino Kubitschek. Além de pinturas, gravuras, esculturas e instalações, há dois jardins especialmente feitos para a mostra: um em homenagem a Burle Marx e o jardim da *Escola Viva*.

Wilson Piran

Democracia

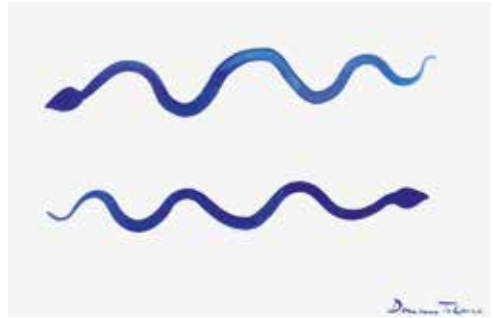
2022

Múltiplo 8/10

Madeira e purpurina

70 x 14 cm

Entre tantos nomes consagrados e outros tantos mais conhecidos e menos conhecidos, sobressai Brasília, cidade projetada para ser capital de uma nação, sede administrativa que se torna berço de políticos, pensadores, contestadores, artistas. **Brasília, a arte da democracia** procura retratar e dar voz a todos esses.



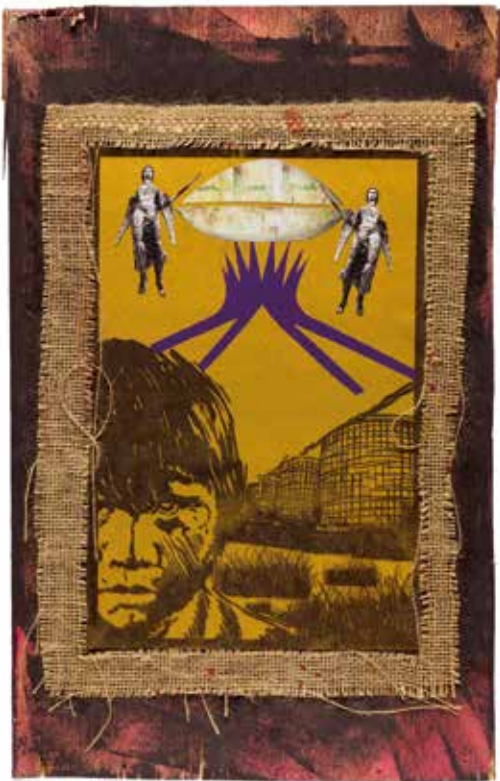
Daiara Tukano

Transformação

2017

Aquarela sobre papel

21×30 cm



Xadalu Tupã Jekupé

Abdução Kaiowá, da série Ordem e progresso?

2012

Impressão digital, serigrafia, estêncil,
sublimação sobre impressão fotográfica,
impressão digital sobre tecido, colagem

60 × 40 × 2,8 cm

Coleção MAR – Museu de Arte do Rio /
Secretaria Municipal de Cultura da Cidade
do Rio de Janeiro – Fundo Z

Foto: Thales Leite



Ailton Krenak

Discurso na Assembleia Constituinte,
em 4 de setembro de 1987



Gabriela Biló

Votação do Marco Temporal
2023
Fotografia



Siron Franco

Brasília 08/01/2023

2023

Pintura sobre tapete

140 x 200 cm

Coleção Supremo Tribunal Federal

Foto: Gil Ferreira



Dadá do Barro

Museu da República

2023

Cerâmica e engobe

5 × 12 × 13 cm

Dona Maria do Barro

(1939-2021)

Esfera Catedral, s.d.

Cerâmica e pintura

17 × 18 × 18 cm

Coleção do artista





Maria Martins (1894–1973)

^ *Comme une liane*

1946

Gravura em metal sobre papel

34,5 × 26 cm

Acervo Banco Itaú

< *Uirapuru*

1945

Bronze patinado

95 × 44 × 38 cm

Coleção particular, Rio de Janeiro

> *O impossível*

1945

Bronze fundido patinado

178,6 × 167,5 × 90 cm

Acervo Banco Itaú

Fotos: Vicente de Mello





Cildo Meireles

Caixas de Brasília/Clareira

1969

Registros e resquícios de ação:

painel, mapa e duas caixas com terra

Painel: 90×60 cm;

mapa: 60×80 cm;

2 caixas: 30×30×30 cm (cada)

Coleção particular, Rio de Janeiro

Foto: Pat Kilgore





Alberto da Veiga Guignard

(1896-1962)

Tiradentes

1961

Óleo sobre madeira

80×62 cm

Coleção particular, Rio de Janeiro

Foto: Jaime Acioli

Alfredo Ceschiatti

(1918-1989)

Cabeça do segundo Anjo

da Catedral de Brasília

s.d.

Alumínio

54×36×43 cm

Coleção Onice Moraes de Oliveira e

José Rosildete de Oliveira, Brasília





Rosângela Rennó

Imemorial

1994

40 retratos em película ortocromática pintada

e 10 retratos em fotografia em cor em papel

resinado sobre bandejas de ferro e parafusos

60×40×2 cm cada

Coleção Fernanda Feitosa e Heitor Martins, São Paulo

Foto: Nathalie Barki

Bruno Faria

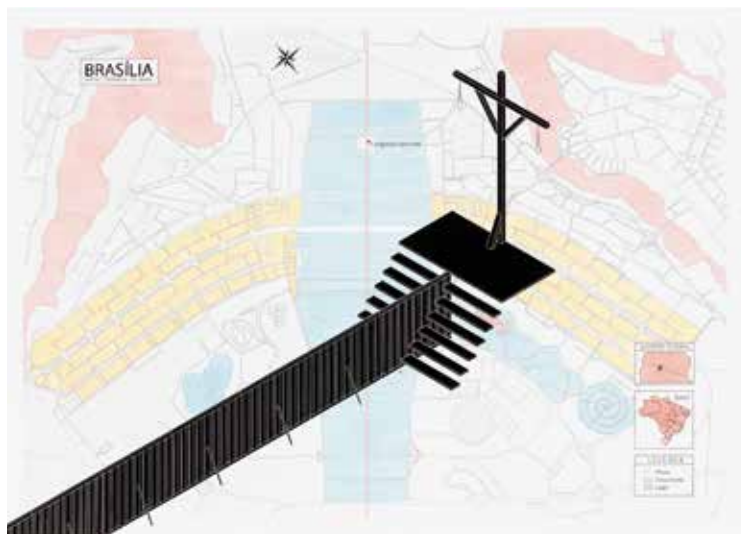
Natureza-morta com laranjas

2019

Revista *O Cruzeiro* de 1963,
caixa de acrílico, garrafas de
refrigerante *Crush*, madeira
e laranjas

44×38×29 cm cada

Cortesia Galeria Marília Razuk



Talles Lopes

Sem título

2016

Nanquim e aquarela sobre papel

72×101 cm

Coleção particular

Mary Vieira (1927–2001)
*Lumière-Espace: Zeit Einer
Bewegung 1/3*
1953
Alúminio e madeira
35 × 35 × 0,2 cm
Coleção Gustavo Rebello Arte



Marianne Peretti
(1927 – 2022)
Pomba
16 × 13 × 2 cm
Coleção particular,
Rio de Janeiro

Adriana Vignoli

Pequi concreto 1

2022

Objeto fundido em latão

33×13×13 cm

Cortesia Cerrado Galeria



Patricia Bagniewski

Origem II

2022

Vidro borossilicato moldado,

urso em bronze, cúpula de

vidro e base em granito

33 × Ø 12 cm

Coleção do artista

Anna Maria Maiolino

Y

1974

Super 8 transcrito
em vídeo

2'23"

Coleção do artista



Evandro Teixeira

*Estudante perseguido e
morto pela polícia na
Cinelândia, da série
Movimento estudantil
1968*

Fotografia

Coleção Museu de Arte
do Rio – MAR

Secretaria Municipal de
Cultura da Cidade do
Rio de Janeiro

Fundo Evandro Teixeira



Lucia Gomes

*Pelo julgamento dos
golpistas e torturadores
de 1964-1985 no Brasil*
2019-2024
Performance
Coleção do artista



Nicolas Behr

Braxília revisitada, vol. 1

1ª edição 2004

Livro



Hal Wildson

Estandarte Teko Porã e Ubuntu

2022

Bordado sobre cetim

82×108 cm

Cortesia Galeria Movimento

Grupo Poro

Outros setores

para Brasília

2012

Fotografia

Coleção dos artistas



Leonardo Finoti

UnB

2016

Fotografia

Coleção do artista





Roberto Burle Marx

(1909-1994)

*Estudo de paisagismo para
Parque dos Cristais, Brasília
déc. 1970*



Christus Nóbrega

Brasília, enfim

2023

Painel em A.I.

Coleção do artista



Evandro Prado

Série Discordância 2

2018

Óleo sobre tela

140 × 240 cm

Cortesia Galeria Karla Osório



Fernando Lindote

Brasília tanque

2013

Óleo sobre tela

120 × 180 cm

Coleção do artista

Foto: Estúdio 44



Dirceu Maués

Brasília 1 (Rodoviária)

Série Extremo Horizonte

s.d.

Fotografia

Coleção do artista

Jonathas de Andrade

Corredores de Brasília

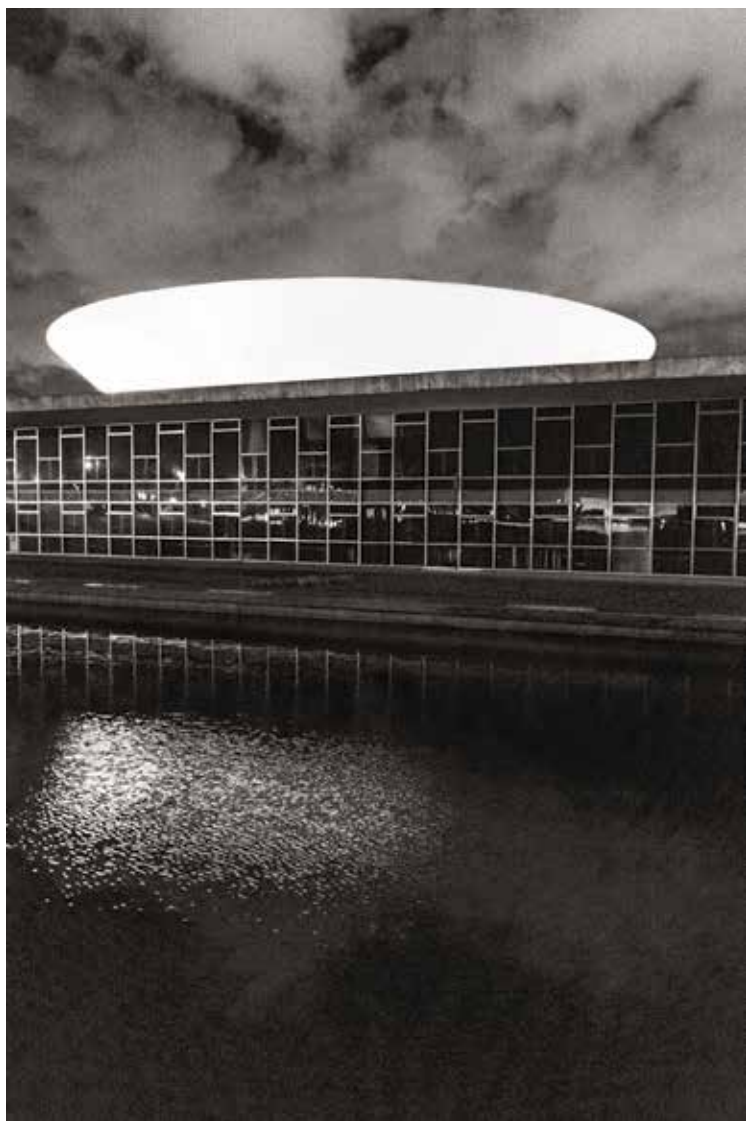
2016

Fotografia

Coleção do artista







Fred Lamego

Vista da Asa Norte

s.d.

Fotografia

Coleção do artista

José Roberto Bassul

Série *Concreto abstrato*

s.d.

Fotografia

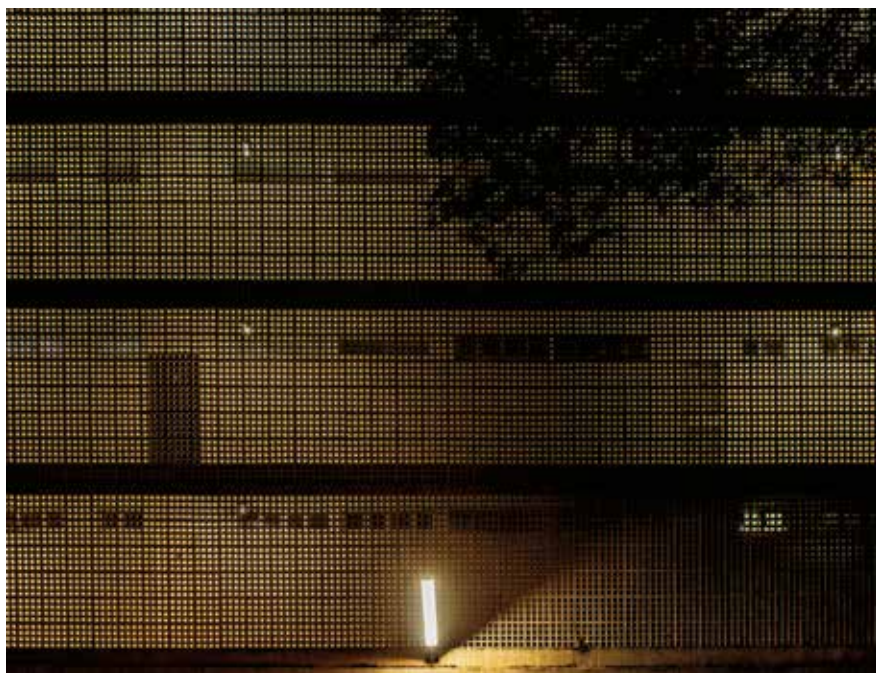
Coleção do artista

Marcio Borsoi

Sem título

2017

Fotografia





Fúlvio Roiter

(1926-2016)

Monumento Os dois guerreiros

(Os candangos) de Bruno Giorgi, em Brasília

déc. 1970

Fotografia

Coleção Museu de Arte do Rio – MAR

Secretaria Municipal de Cultura da Cidade do

Rio de Janeiro – Fundo Z



Kurt Klagsbrunn

(1918–2005)

*Manifestação popular,
diante do palácio do Catete*
1947

fotografia

Palácio da Alvorada
s.d.

fotografia

Coleção MAR - Museu de Arte
do Rio | Secretaria Municipal
de Cultura da Cidade do Rio
de Janeiro | Fundo Marta e
Victor Hugo Klagsbrunn



Reynaldo Candia

A conversa

2022

Fotografia

Coleção do artista

Juvenal Pereira

Funeral de JK, 1976

Fotografia

Coleção do artista





Luiz Humberto (1934-2021)

Palácio do Planalto, 1979

Fotografia

Acervo MASP / Doação Pirelli



Orlando Brito (1950-2022)

Presidente Ernesto Geisel

em Vitória

1976

Fotografia

Acervo Instituto Moreira Salles

Coleção Orlando Brito



Bené Fonteles

(1953)

Autorretrato com calango

déc. 2000

Fotografia

Coleção do artista



Gu da Cei

Vim pra ficar

2023

Fotografia

Coleção do artista



Carlos Zilio

Auto-retrato

1973

Vinilica e hidrocor sobre tela

135×85 cm

Coleção Gilberto Chateaubriand

MAM Rio



Rafael Pagatini

Retrato oficial

2017

Impressão UV (5) sobre

1.780 pregos de aço inox

55,3 × 45,0 × 8,5 cm (cada parte)

Coleção MAR – Museu de Arte do Rio

Secretaria Municipal de Cultura da

Cidade do Rio de Janeiro

Fundo Orlando Nobrega

Helô Sanvoy

Escolhe a bandeira

e renuncia

2018

Serigrafia sobre tecido

4 módulos de

102 × 75 cm cada





Sérgio Vega

*Modernismo xamânico (catedral-
abacaxi-bossa nova)*, 2006-2013

Instalação

Coleção MAR — Museu de Arte do Rio
Secretaria Municipal de Cultura
da Cidade do Rio de Janeiro
Doação do artista



Athos Bulcão e a
Igrejinha Nossa Senhora
de Fátima
Foto de Mila Petrillo
Acervo Fundação
Athos Bulcão, Brasília

Bernardo Figueiredo

Cadeira Arcos

déc. 1950 – 1960

Cadeira concebida em
estrutura de jacarandá
maciço

98×49×46 cm

Coleção Sérgio Campos /
Artemobília



Lina Bo Bardi

(1914-1992)

Cadeira Tigela

1951

32,5×65×84 cm

Coleção Sérgio
Campos | Artemobília





Rubem Valentim (1922–1991)

Fase Roma, 1966

Óleo sobre tela

100 x 73 cm

Coleção Marcia e Luiz Chrysostomo,
Rio de Janeiro



Luiz Mauro

Ateliê de Rubem Valentim N° 1

2017 – 2019

Nanquim e óleo sobre papel

Coleção Onice Moraes de Oliveira e

José Rosildete de Oliveira, Brasília

Milton Ribeiro

Série Núcleo Bandeirante

1981

Óleo sobre tela

73 × 54 cm

Coleção Luciano e

Milton Roberto Ribeiro,

Rio de Janeiro





Pedro Motta

Sem título, da série *Ipês*
2021

Fotografia, terra e folha
de ouro

45 x 45 cm

Cortesia Cerrado Galeria

Edu Simões

*Série Vermelha (Congresso
Nacional)*, 2017/2021

Fotografia com transmutação de cor

Coleção do artista





Adriane Kariú

*Quando nós chegou aqui,
era tudo só terra vermelha*
2021|2024

Mural com lambe-lambe e
pintura acrílica

**BRASÍLIA,
A ARTE DA DEMOCRACIA**

CURADORIA

Paulo Herkenhoff

COORDENAÇÃO GERAL

Blanche Marie Evin

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Maria Clara Rodrigues

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Bruno Oliveira

PROJETO EXPOGRÁFICO

Leila Scaf Rodrigues

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Meise Halabi

GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS

Dominique Valansi

ASSISTENTE DA EXPOGRAFIA

Julia Alves Meira

ASSISTENTES DA PRODUÇÃO

Lidia Maria de Paiva Dias

Débora de Paiva Dias

DESIGN GRÁFICO

Fernando Leite

Isabella Lima

Marcela Pereira Lima

Pio Drummond

COMUNICAÇÃO E PROJETOS

Luana Bianchi de Moraes

Maria Eduarda Gimenès de Bastos

Marina Bichara

PESQUISA E TEXTOS

Blanche Marie Evin

Bruno Rodas Oliveira

Elisabeth Lissovsky

Lia Duarte Mota

Manuela Fantinato

Reinan Ramos dos Santos

Silvia Fingerut

REVISÃO DE TEXTO

Elisabeth Lissovsky

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Nicolle Plass Voss

EDUCATIVO

Angélica Yonghui Wenjun

Carlos Eduardo de Azevedo Silva

Georges Gonçalves

Henrique Policarpo

PROJETO DE ACESSIBILIDADE

Joana Peregrino

MUSEOLOGIA

Bruna Lustosa, RJ

Carolina Dias, DF

Heloísa Biancalana, SP

Maria Gripp, RJ

Tatiana Aragão, RJ

Verônica Cavalcante, RJ

AMPLIAÇÕES FOTOGRÁFICAS

Thiago Barros, RJ

Arte Ampliada, SP

MR Estudio Digital, SP

IMPRESSÕES DIGITAIS

Fotosfera

Artes e Ofícios

Serviços de Recortes

MOLDURAS

Metara Arte e Molduras

REGISTRO VIDEOGRÁFICO

Diogo Cavour

CENOTÉCNICA

Bel Fernandes

(Vertigo)

ILUMINAÇÃO

Julio Katona

AUDIOVISUAL

Iramá Gomes

CÚPULAS DE ACRÍLICO

André Porto Molduras

SINALIZAÇÃO

Ginga Design

TRANSPORTE

FINK Mobility

AGRADECIMENTOS

Alfredo Setúbal
Almeida & Dale Galeria de Arte
Ana Avelar
Andrea Zabrieszsch Santos
Anna Dantes
Antonio Almeida
Banco Itaú
Benito Conrad
Carlos Alberto Chateaubriand
Carlos Augusto Costa
Carlos Dale
Carolina Brito
Cinara Barbosa
Claudio Pereira
Cildo Meireles
Charles Cosac
Cristiano Vasconcelos
Daiana Castilho Dias
Danyella Proença
Denise Bendiner
Divino Sobral
Eduardo Saron
ETEL Design
Fernanda Feitosa e Heitor Martins
Fabio Ghivelder
Frances Reynolds
Francine Renee Evin
Fundação Athos Bulcão
Fundação Oscar Niemeyer
Galeria Marília Razuk
Galeria Movimento
Gilmar Ferreira
Graça Ramos
Gustavo Rebello Arte
Hecilda Fadel
Hugo Barreto
Instituto Casa Roberto Marinho

Itaú Cultural
Instituto Maria do Barro
Irapoan Cavalcanti
Jessica Firmino Correia
John Ghitens
José Roberto Marinho
Lauro Cavalcanti
Leno Veras
Leonardo Brant
Licurgo S. Botelho
Lidiana Gomes
Luiz Antonio Almeida Braga
e Luciana Moura de Almeida Braga
Luiza Vaz – Cerrado Galeria
Marcelo Araújo
Marcia e Luiz Chrysostomo de Oliveira
Marco Antonio Nakata
Marília Panitz
Marta Klagsbrunn (in memoriam)
Marta Fadel
Max Perlingeiro
Museu de Arte do Rio Secretaria Municipal
de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
Onice Moraes de Oliveira
e José Rosildete de Oliveira
Patricia Borba Werner
Raúl Antelo
Ricardo Pilotto e LEHA art design
Rodrigo Peva
Sergio Campos – Artemobília
Teresinha Carneiro
Vicente de Mello
Victor Klagsbrunn
Victor Arruda
Sofia Fan
Stefânia Paiva



Francisco Galeno

Reforma no bloco, s.d.

Óleo sobre madeira

50 × 100 cm

Coleção do artista

Brasília, a arte da democracia reúne uma série de interpretações histórico-políticas entre os mais de 70 artistas que compõem a exposição. Elas não exprimem o posicionamento da Fundação Getúlio Vargas. Refletem, sobretudo, a diversidade de pensamento da sociedade brasileira.

12 de abril a 18 de agosto de 2024

seg a sex | 10h às 20h

sáb e dom | 10h às 18h

 **FGV ARTE**

Praia de Botafogo, 190
Rio de Janeiro, RJ

<https://portal.fgv.br/fgv-arte>
arte@fgv.br